



O MARTÍRIO COMO TÁTICA DE RESISTÊNCIA CRISTÃ NO JAPÃO DO SÉCULO XVII

Desde a chegada de Francisco Xavier ao arquipélago japonês, em 1549, a Companhia de Jesus passou por momentos difíceis quanto à conversão das populações locais e, mais especificamente, das lideranças. Seus avanços durante o século XVI foram visíveis em termos numéricos, especialmente com a difusão da prática da acomodação cultural entre os inacianos. A Igreja Católica fundou raízes no Japão daquele período, penetrando entre as elites políticas e militares, os *daimyō*, e, principalmente, entre os estratos mais baixos da sociedade. De uma seita cuja principal divindade foi apresentada, num primeiro momento, como *Dainichi*, que errônea e perigosamente se confundiu com o budismo, o cristianismo passou a se diferenciar nas regiões de Kyūshū e Honshū, com o desenvolvimento de um corpo doutrinário adaptado às particularidades regionais e voltado ao fortalecimento da conversão, que, por muito tempo, foi motivada por fatores mercantis e estratégicos.

O fortalecimento do cristianismo em solo japonês, formando um clero nativo, estava, para o jesuíta Alessandro Valignano, diretamente relacionado ao sucesso da conversão e da missão como um todo. Desde os primeiros anos da ação missionária que os *dojuku*¹ exerceram importante papel como mediadores culturais entre os inacianos e o povo japonês, atuando majoritariamente como intérpretes e ajudantes dos missionários, responsabilizando-se, com o passar do tempo, até mesmo por pregações públicas e conversões, ainda que detivessem baixo reconhecimento dentro da hierarquia da Companhia. As limitações dos jesuítas quanto ao idioma japonês tornaram imperativa a ação dos *dojuku*, que atuaram como tradutores de catecismos, ajudantes em rituais funerários e hospitais, dentre outras funções (LEÃO, 2010). Dentre a Ordem Jesuíta, priorizou-se a presença dos *dojuku* provenientes de famílias nobres, o que, para os missionários, facilitaria o processo de pregação e conversão. Ainda com vistas a este objetivo, valorizaram-se os *dojuku* com melhores habilidades linguísticas, conhecedores

¹ 同宿, lê-se *dojuku*, referindo-se aos ajudantes e auxiliares dos padres da Companhia de Jesus no Japão. Os *dojuku* serviam de intérpretes, ajudando muitos padres durante a pregação, estudando de perto os seus métodos, contribuindo indiretamente para a conversão, uma vez que não eram reconhecidos pela Companhia como padres ou irmãos.



de escrituras religiosas nipônicas, bem como da cultura popular de forma geral. Apesar da sua importância na difusão do cristianismo, apenas em 1592 os *dojuku* foram incorporados à Companhia de Jesus, refletindo o momento de criação de seminários para a formação do clero autóctone.

Alguns dos *dojuku*, apesar de não terem origens nobres, foram adotados pelos inicianos por conta de ligações com outras religiões praticadas no Japão. Esse foi o caso do estudioso japonês Fabian Fukan (1565-1621), que, acredita-se, ingressou na Companhia em 1583, como *dojuku*, tendo sido, até então, um monge zen budista. Os registros acerca desta figura resumem-se a uma pequena parcela do epistolário jesuíta, aos escritos anticristãos que se difundiram no Japão a partir da década de 1630 e às suas próprias obras. A importância de Fukan, entretanto, está não apenas na fase *dojuku* de sua trajetória, mas no estudo comparativo entre os diversos momentos de sua vida, da conversão e batismo à apostasia, ocorrida após a reunificação do arquipélago sob a família Tokugawa, em princípios do século XVII. Pretende-se assim discutir o papel e a produção de Fabian Fukan nos distintos momentos de sua vida, analisando suas principais obras de caráter religioso, levando-se em conta seu arcabouço teórico e formações religiosas, bem como os contextos em que viveu e as dificuldades pelas quais passou durante os diversos períodos da perseguição japonesa ao cristianismo.

Fabian Fukan (ファビアン不干), que aparece na historiografia também como Habian Fukan (ハビアン不干), Habian Fukansai (不干斎巴鼻庵) ou apenas Fukansai (PARAMORE, 2008), nasceu em 1565 e morreu em 1621. Sua trajetória de vida contou com mudanças no âmbito religioso, tendo ingressado no zen budismo bastante jovem. Neste ambiente aprimorou seus conhecimentos linguísticos, entrou em contato com clássicos budistas e confucionistas chineses e adquiriu amplo arcabouço teórico sobre a configuração religiosa do Japão do século XVI, marcado pelo sincretismo religioso entre budismo, confucionismo e *Shintō*. Aos 18 anos, Fukan converteu-se ao cristianismo, acompanhando os jesuítas como um *dojuku* e, desta maneira, destacando-se por seu conhecimento e suas habilidades linguísticas, tendo aprendido latim e ensinado *nihongo* no colégio jesuíta de Amakusa. Em finais do século XVI, Fukan demonstrou seu potencial ao adaptar o clássico literário japonês *Heike Monogatari* (平家物語) a uma escrita



ocidentalizada, sem o uso de ideogramas orientais, permitindo não apenas à Companhia de Jesus, mas a um público europeu iniciante no idioma japonês conhecer esta obra.²

Em 1586, Fabian Fukan ascendeu ao título de *iruman* na Ordem dos Jesuítas, permanecendo neste cargo até o início do século XVII. Após 1603, quando foi transferido para a capital espiritual do Japão, Kyoto, trabalhou junto aos missionários na conversão da população local, conflitando ideologicamente com um dos principais teóricos confucionistas do *Bakufu* Tokugawa, Hayashi Razan (林羅山). Em 1605, Fukan se dedicou à produção de sua principal obra, *Myotei Mondo* (妙貞問答), ou *O diálogo de Myotei*, que reflete diretamente sua formação pré-cristã e cristã, num embate entre estes conhecimentos e as práticas a eles relacionados. *Myotei Mondo* é tida pela historiografia como a principal obra japonesa acerca do cristianismo, demonstrando não apenas como o japonês poderia enxergar a religião europeia, mas também os métodos de conversão utilizados pela Companhia de Jesus e a formação dada àqueles que deveriam compor o clero nativo do arquipélago. Um dos objetivos desta obra é explicado pelo próprio autor, que visa “educar as mulheres japonesas quanto ao cristianismo (貴理志端) e seu pensamento (思考)”, uma vez que, por conta da organização familiar japonesa, muitas acabavam não tendo acesso às igrejas e/ou à educação católica (ARIMICHI, 1970).

Myotei Mondo, entretanto, por conta de seu detalhamento e refutação do budismo, do confucionismo e do *Shintō*, foi utilizada, segundo Monica Schrimpf (SCHRIMPF, 2008), inclusive como catecismo entre os jesuítas, educando novos integrantes da Ordem e aspirantes aos cargos de *iruman* e, principalmente, de padre. A obra demonstra a habilidade linguística de Fukan e seu conhecimento, levando-se em conta o contexto em que o autor viveu, acerca de importantes estruturas doutrinárias do cristianismo.

Apesar de sua devoção ao cristianismo desde 1583, Fabia Fukan se tornou um apóstata a partir de 1608. Abandonou a fé cristã e a Companhia de Jesus, retornando às práticas zen budistas em um momento em que, gradualmente, o descontentamento do *Bakufu* perante o cristianismo aumentava e levou à promulgação, a partir de 1613, de

² A adaptação feita desta obra por Fabian Fukan consistiu em uma escrita romanizada, apresentando as leituras dos ideogramas através do alfabeto ocidental e facilitando o contato de estrangeiros com a narrativa. Em sua apresentação, Fukan descreve a obra como uma versão “simplificada em uma linguagem popular, para aqueles desejosos de aprender a língua e a história do Japão”.



novos éditos de expulsão e proibição da Igreja em solo japonês, lembrando, com maior ferocidade, o édito de Hakata, de 1587. Em meio a estes eventos e pouco antes de sua morte, Fukan tornou a escrever acerca do cristianismo, em 1620. Esta última obra, intitulada *Ha Daiusu*, ou *Deus Destruído*, dedicada a criticar a religião europeia, refutava ensinamentos cristãos enquanto justificava a agressividade da perseguição pelo poder central. Seguindo o mesmo estilo dialógico, de perguntas e respostas de *Myotei Mondo*, *Ha Daiusu* consiste em um diálogo entre o Fukan do passado, cristão, e o Fukan apóstata, no qual os principais alicerces do cristianismo são apresentados e refutados frente às demais religiões praticadas no Japão daquele período. Além do embate religioso, a obra traz a discussão entre os valores cristãos e as bases políticas, sociais e históricas legitimadoras do *Bakufu*, de forma a justificar a situação vivida pela cristandade japonesa da primeira metade do século XVII. A partir daqui, farei uma breve exposição acerca das principais produções de Fukan, a fim de evidenciar os distintos teores (pró e anticristão) e a forma como *Ha Daiusu*, em especial, lançou bases teóricas legitimadoras da perseguição.

Myotei Mondo consiste em um diálogo entre Myoshu e Yutei, duas mulheres, sendo esta cristã e a outra não. A primeira questiona os avanços do cristianismo, com conceitos filosóficos das demais religiões praticadas no arquipélago, que são refutadas por Yutei, praticante e defensora da religião europeia. Ao término da obra, Myoshu aceita a “superioridade” do catolicismo, bem como a conversão e o batismo. A escrita de Fukan reflete seu conhecimento doutrinário acerca do budismo e do confucionismo, além do próprio cristianismo, que veementemente defende. No início da primeira parte, ao apresentar-se, Myoshu fala da paz em que se encontrava o governo naquele momento, início do século XVII, e convida Yutei para um debate “de palavras sinceras sobre aquilo que pensavam” acerca do contexto religioso vivido, para ouvir “aquilo que tenho a dizer sobre os mistérios do budismo”. Myoshu afirma ainda temer que “os ensinamentos cristãos substituam o budismo no Japão”. Para Yutei, “a menos que todo o Japão se converta ao cristianismo, o país nunca encontrará uma ordem perfeita. O cristianismo ensina: reverencie a Deus; Em seguida, ame e honre seu mestre do fundo do seu coração, obedeça o Imperador e *Shōgun* até cada *daimyō*”. O primeiro mandamento, segundo Yutei, “diz que a pessoa deve reverenciar e estimar o único Deus. Após se converter, você não



deve mais reverenciar os *kami*, budas ou outras coisas inferiores. Você deve reverenciar o único Deus”, (FUKAN In.: ARIMICHI, 1970).

Segundo Schrimpf, os preceitos explanados em *Myotei Mondo* acerca do primeiro mandamento e reverência a Deus aparecem de forma semelhante na obra *Cathechismus Fidei*, de 1586, de Alessandro Valignano, na qual o jesuíta expõe que o mandamento exige do cristão a veneração e a adoração exclusiva a Deus, sendo “proibido venerar ícones, *kami* e *hotoke*, colocando nossas esperanças e salvação em suas mãos e esperando deles força e ajuda” (SCHRIMPF, 2008).

A percepção harmoniosa de Fukan quanto à estrutura política japonesa e o primeiro mandamento em *Myotei Mondo*, demonstra a postura sincrética do autor, que conseguia imaginar, naquele momento, um Japão converso ao cristianismo sem que esta religião abalasse a autoridade e o poder do Imperador e do *Shōgun*, o que contrastará diretamente com sua obra anticristã quinze anos após a publicação do diálogo entre Myoshu e Yutei. De acordo com Schrimpf, Fukan constantemente se utiliza da “terminologia e práxis das religiões japonesas, integrando-as em seus argumentos pró cristãos”.

Apesar do seu talento como escritor, pregador e conhecedor não apenas do cristianismo, mas das escrituras e práticas religiosas japonesas, a ascensão de Fukan dentro da Ordem dos Jesuítas foi limitada ao cargo de *iruman*, o que, de acordo com Ebisawa e Elison é tido como principal motivo para a apostasia. Tal razão pode ser confirmada através da obra *Ha Daiusu* (1620), quando Fukan fala da arrogância de seus superiores, afirmando que:

(...) Por minha estupidez, entretanto, fui incapaz de perceber que esta [o cristianismo] é uma fé perversa e amaldiçoada. Ainda assim, infrutiferamente passei vinte anos ou mais [junto à Companhia]! Então um dia percebi claramente que as palavras dos adeptos de Deus eram muito espertas e soavam racionais – mas em seus ensinamentos havia pouca verdade. Sendo assim, deixei sua Companhia. (FUKAN In.: ELISON, 1980)

As argumentações feitas em *Myotei Mondo*, a partir daí, são refutadas pelo próprio autor, que busca uma legitimação para a perseguição japonesa ao cristianismo. Se, ao



final da terceira parte do diálogo entre as mulheres Fukun afirma que “nos países cristãos não há a Lei dos Budas, mas as realezas florescem e suas virtudes infestam os quatro mares”, no segundo parágrafo de *Ha Daiusu* o autor reflete sobre seus anos junto aos inacianos, dizendo que “[desde a apostasia] uns quinze anos se passaram: [desde então] todas as manhãs lamentei minha deserção da Grande e Verdadeira Lei; todas as noites lamentei sobre minha aderência ao desonesto caminho dos bárbaros” (FUKAN In.: ELISON, 1980).

A apostasia, a partir da segunda década do século XVII, foi a primeira opção de japoneses conversos que visassem à manutenção de suas posições políticas e militares, bem como de suas terras. Optar por manter-se cristão poderia, no menor dos casos, resultar em perda de *status*, como aconteceu em 1611, quando Tokugawa Hidetada “desterrou quatorze cristãos que estavam ao seu serviço direto” (COUTINHO, 1999). A ordem geral, a partir de 1614, era a de que os *daimyō* expulsassem de suas terras os cristãos que não aceitassem a apostasia, tendo liberdade para perseguir os adeptos da religião europeia. O enrijecimento da perseguição levou à execução sistemática e pública de cristãos, coibindo os residentes de vilas e cidades a entregar seus vizinhos e até familiares cristãos, no intuito de disseminar perante toda a população os perigos aos quais os adeptos do cristianismo estariam sujeitos. O padre Mateus de Couros, em carta de 1619, registrou a situação pela qual passavam os japoneses conversos e membros da Companhia de Jesus, relatando que “a perseguição à cristandade foi e é muito terrível no Miyako, onde estão presos pela fé quase sessenta cristãos, dos quais cinco ou seis morreram no cárcere, muito conforme a divina vontade.” Uma vez que Kyūshū foi o principal foco da missionação, por conta de sua geografia e portos naturais, como Nagasaki, o número de conversos desta região superava o das demais ilhas do Japão. A proibição de presença e atuação de navegadores e mercadores para além de Hirado e Nagasaki visava prevenir a disseminação da fé católica em áreas pouco ou nada catequizadas.

Em meio a este contexto, o diálogo de *Ha Daiusu* tem por objetivo principal refutar o cristianismo, utilizando-se, para tanto, dos conhecimentos que o autor adquiriu acerca da doutrina católica ao longo dos anos em que fez parte da Ordem dos Jesuítas. Fukun inicia a primeira parte da obra explicando que “para aqueles que estão iniciando na seita de Deus há uma doutrina de sete passos. Um resumo do primeiro passo segue à



frente” (FUKAN In.: ELISON, 1980). Os sete passos apresentados por Fukan consistem nos alicerces doutrinários e espirituais que, segundo o autor, são transmitidos pelos jesuítas para todos os iniciantes do cristianismo. Primeiro: a natureza e as qualidades de Deus e o milagre da criação do universo e de seus fenômenos. Para o autor, “os adeptos de Deus clamam que, (...) quando vemos um palácio esplêndido, descobrimos que há um hábil artesão que o construiu; quando vemos que há regras entre uma família, (...) descobrimos que a família certamente tem seu chefe. Esta é a regra universal”, completando que,

Uma vez que houve o tempo em que o céu e a terra não existiam e nada mais existia e tudo era um solitário vazio e então o céu e a terra emergiram, o sol, a lua e as estrelas, com seus brilhos sem limites, iluminando os céus, (...), este fato seria inconcebível sem a existência de um criador todo poderoso. (FUKAN In.: ELISON, 1980)

Dando voz ao apóstata, Fukan descreve, sob o termo “para contradizer, respondo”, um pouco das lendas de criação budistas e *Shintō*, que atribuem o surgimento da miríade de fenômenos do universo, respectivamente, ao “vazio original e sem forma” e à ação dos deuses, “Sete Deuses do Céu e Cinco Deuses da Terra”. O argumento final do autor, neste trecho, é “por que então os adeptos de Deus clamam pretensiosamente que eles, apenas, conhecem o senhor que abriu o céu e a terra?”.

Ainda analisando o “primeiro passo” para aqueles que ingressavam no cristianismo, Fukan questiona a posição dos inicianos quanto às qualidades e virtudes de Deus, dos Budas e dos *kami*. Para os cristãos “Deus é *infinitus* – sem início ou fim. Ele é *spiritualis substantia* – verdadeira substância sem forma material. Ele é *omnipotens* – tudo está em seu poder. Ele é *sapientissimus* – a fonte de sabedoria. Ele é *justissimus* – a fonte de toda a lei universal. Ele é *misereticordissimus* – a fonte universal de piedade e de compaixão”. Fukan afirma que, para os padres, os Budas e os *kami* foram apenas “meros humanos”, não possuindo as qualidades remetidas ao Deus cristão. O autor confronta este posicionamento reiterando, primeiramente, que os Budas e os *kami* não são “meros humanos”. As qualidades dadas a Deus são questionadas, neste momento, através das concepções cristãs de *Inferno* e *Paraíso*, quando Fukan coloca em dúvida a característica



misericordissimus, exemplificando que, independentemente das ações de um indivíduo, se ele não amar a Deus, será mandado ao *Inferno*, enquanto que, amando a Deus e cultuando-o em seu templo, irá para o *Paraíso*, mesmo que cometa crimes e desrespeite as leis de seu país (FUKAN In.: ELISON, 1980).

A qualidade de *sapientissimus* de Deus, igualmente, é posta em dúvida por Fukan, que lembra, no terceiro passo da sua obra, da passagem de Lúcifer como o anjo que se voltou contra o seu criador. De acordo com Fukan, “se Deus é *sapientissimus* e criou os anjos, é inconcebível que ele não soubesse do anjo [que o traiu] no instante em que caiu em pecado. Se ele não sabia disto, então não faz sentido chamá-lo de a sabedoria que engloba os três mundos”. Seguindo esta linha, Fukan continua a atacar, no quarto passo, a ideia por trás de *Paraíso*, culminando com a narrativa de Adão e Eva, no quinto passo. O castigo dado por Deus ao primeiro homem e à primeira mulher, a expulsão do Éden, é vista por Fukan de maneira contraditória às qualidades atribuídas ao criador. Os pecados não seriam suficientes para que, a partir de então, “dores/punições em abundância sejam infligidas sobre todos nós”. “Talvez seja”, de acordo com Fukan, “seu Deus que nutre o ódio no homem, negligenciando assim toda a bondade” (FUKAN In.: ELISON, 1980).

“Os adeptos de Deus”, segundo o autor, “devem de todas as formas observar dez estatutos conhecidos como *Dez Mandamentos*. O primeiro destes é: ‘amarás a Deus acima de todas as coisas e a ele venerarás’, (...), significando que o indivíduo deverá estimar este Deus até mesmo acima do seu governante, mais até do que ao seu pai e sua mãe” (FUKAN In.: ELISON, 1980). Os demais mandamentos, de acordo com Fukan, não excedem em nada as doutrinas praticadas no Japão que proíbem o assassinato, o roubo, o adultério, a falsidade e a embriaguez. O primeiro mandamento, por sua vez:

“Incita a desobediência às ordens do soberano ou do pai se submissão significar a negação da vontade de Deus, (...), espreitando a intenção de subverter e usurpar o país, extinguindo a Lei dos Budas e a Influência Real”. (FUKAN In.: ELISON, 1980)

O impacto do primeiro mandamento, sob a ótica do *Bakufu* Tokugawa, era o principal motivo pelo qual os “adeptos de Deus” deveriam ser expulsos do Japão ou mortos, uma vez que seu corpo doutrinário incitaria o amor e a submissão a Deus acima



daqueles devidos ao Imperador e ao *Shōgun*. O cristianismo, a partir de *Ha Daiusu*, passou a ser combatido também doutrinariamente, além do plano físico e, enquanto *Myotei Mondo* passou a ser uma obra proibida, o texto de Fukan de 1620 ganhou espaço entre os confucionistas do *Bakufu* Tokugawa. Os laços hierárquicos japoneses ganharam forma com a centralização política da Era Edo, durante a qual seus governantes visaram assegurar suas posições não apenas através da força, mas principalmente por meio do conhecimento. O cristianismo de *Myotei Mondo* é, para o Fukan cristão, compatível e, ainda, recomendável a todo o Japão; em *Ha Daiusu*, em contrapartida, é apresentado como uma doutrina perniciosa e ameaçadora aos costumes e tradições japoneses.

Fabian Fukan morreu em 1621, de causas desconhecidas. Tanto *Myotei Mondo* quanto *Ha Daiusu* passaram a ser estudadas em detalhes apenas a partir da segunda metade do século XX, apesar da importância histórica de ambas as obras. O diálogo entre Myoshu e Yutei, para Arimichi, “foi o mais notável livro do período [Azuchi-Momoyama, nome dado ao espaço de tempo entre 1573-1603]”. Para Elison, entretanto, o valor e a originalidade desta obra não devem ofuscar a qualidade de *Ha Daiusu*, que reflete, para a historiografia, não apenas a erudição de Fukan, mas também o impacto de políticas internas e externas à Ordem dos Inacianos sobre a cristandade japonesa. Nos anos que se seguiram à morte de Fukan, o *Bakufu* Tokugawa entrou em seu último estágio de perseguição e supressão do cristianismo, utilizando-se da tortura para incutir o medo entre a população, estimulando a apostasia em massa tanto de praticantes quanto de membros da Companhia de Jesus. O ponto alto foi a promulgação do mais severo édito de expulsão da Igreja, em 1639, que levou não apenas ao martírio de grande quantidade de fieis, mas também ao completo rompimento dos laços luso-nipônicos no ano de 1640, encerrando oficialmente o Século Cristão do Japão.

Referências bibliográficas:

- BARY, Theodore de. GLUCK, Carol. TIEDEMANN, Arthur E. *Sources of Japanese Tradition, Volume Two – 1600 to 2000*. New York, Columbia University Press, 2006.
- BELLAH, Robert. *Tokugawa Religion*. New York, Free Press, 1957.
- BOXER, Charles Ralph. *The Christian Century of Japan 1549-1650*. Berkeley, University of California Press, 1951.



- COUTINHO, Valdemar. *O Fim da Presença Portuguesa no Japão*. Lisboa, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1999.
- EBISAWA, Arimichi. *キリシタン書・拝耶書 (Textos cristãos)*. Tokyo, Iwanami, 1970.
- ELISON, George. *Deus Destroyed: The Image of Christianity in Early Modern Japan*. Cambridge, Harvard University Press, 1988.
- FUKAN, Fabian. *妙貞問答 (Myotei Mondo)*. In.: EBISAWA, Arimichi. *キリシタン書・拝耶書 (Textos cristãos)*. Tokyo, Iwanami, 1970, p. 111-178.
- FUKAN, Fabian. *Deus Destroyed by Fabian Fukan*. In.: ELISON, George. *Deus Destroyed: The Image of Christianity in Early Modern Japan*. Cambridge, Harvard University Press, 1988, 257-291.
- LEÃO, Jorge Henrique Cardoso. *A Arte de Evangelizar: jesuítas, dojokus e mediações culturais no Japão (1549-1587)*. São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.
- PARAMORE, “Kiri. Early Japanese Christian Thought Reexamined: Confucian Ethics, Catholic Authority, and the Issue of Faith in the Scholastic Theories of Habian, Gomez, and Ricci”. In.: *Japanese Journal of Religious Studies*, 35/2. Nanzan Institute for Religion and Culture, 2008.
- SCHRIMPF, Monica. “The Pro- and Anti-Christian Writings of Fabian Fukan. (1565-1621)”. In.: *Japanese Religions*, Vol. 33, No.1 & 2. Kyoto, Center for the Study of Japanese Religions, July 2008.